

## **Comitê Quilombos acompanha e denuncia as violações sofridas pelas comunidades tradicionais**

A morosidade do Estado em reconhecer os direitos territoriais tem agravado drasticamente a situação das comunidades tradicionais resultando em conflitos tais como os vivenciados pelos quilombolas do Alto Rio Acará, no Pará. Os quilombolas estão sofrendo violências e ameaças a partir da ação da empresa Agropalmas S.A, produtora de óleo de Palmas e fornecedoras desse produto para grandes empresas internacionais. A implantação de novos empreendimentos na região tende a pressionar ainda mais os povos e comunidades tradicionais do Alto Rio Acará. Entre eles destacam-se os 17 títulos minerários em favor da Agropalma S.A que abrangem uma área superior a 121 mil hectares; o asfaltamento da Rodovia Estadual PA-256 e a construção de uma ponte sobre o rio Acará, que atravessará a comunidade da Balsa, constituída por quilombolas e indígenas Tembé expulsos pela dendeicultura; a construção da Ferrovia Paraense, que cortará o território quilombola ao meio, distante 1.500 metros da comunidade Nossa Senhora da Batalha, margem esquerda do rio Acará; e a criação de um corredor ecológico abarcando reservas ambientais privadas das empresas Agropalma e Brasil Biofuels, visando a comercialização de créditos de carbono. Nas últimas semanas os seguranças da Agropalmas S.A têm ameaçado as famílias soltando tiros para cima, afugentando os pescadores, assustando as mães que levam seus filhos à escola e os que navegam pelo Rio Acará. A ABA, através do Comitê Quilombos têm acompanhado a situação, realizando uma denúncia internacional às empresas que compram o óleo de Palmas da Agropalmas em distintos países. Recentemente, na VII Reunião Equatorial de Antropologia (REA) mesa intitulada “Direitos Ameaçados e Mobilização Política Quilombola” o senhor Raimundo Serrão, quilombola ameaçado, fez um depoimento denunciando as violações que as famílias quilombolas do Alto Rio Acará estão sofrendo.